

atua

FICHA TÉCNICA: Boletim Informativo da Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros. **Redação** Rui Pinto Reis. **Conceção Gráfica** Graficamares, Lda. **Periodicidade** Trimestral. **Diretor** João Paulo Carvalho. **Coordenação** Gabinete de Comunicação Imagem do Norte.

“

**Estamos todos na sarjeta,
mas alguns de nós
estão a contemplar
as estrelas - take 2**

Editorial por Rui Pinto Reis

“

ERA UMA VEZ...

**Entrevista com o Presidente da SRNOE
João Paulo Carvalho**

■ **WOCK SHOES**

Tel.: 227 470 611
E-mail: cs@wockshoes.com



■ **THE EDITORY COLLECTION HOTELS**

Tel.: 226 086 600 (Porto)
210 000 000 (Lisboa)
265 499 000 (Troia)
282 770 620 (Lagos)
E-mail: reservas@editoryhotels.pt



■ **ALBERTO OCULISTA**

Rua dos Ferreiros, 191
Edifício A
Largo Severiano Ferraz
9000-082 Funchal
Tel.: 707 101 500
E-mail: cliente@albertooculista.com



■ **PACTO SEGURO**

Rua José Coutinho, 262
4465-180 S. Mamede de Infesta
Tel.: 229 039 777
933 303 028
911 906 744
E-mail: comercial@pactoseguro.com



■ **PAEZ**

Campo de Ourique
Rua da Infanteria, 16, 77-A
1350-163 Lisboa
Tel.: 215 933 537
E-mail: campodo@paez.com



■ **VIAGENS EL CORTE INGLÉS**

Tel.: 808 204 729



■ **SCIENCE4YOU**



São Julião do Tojal, Lugar do Quintanilho,
Plataforma do Rouco CC02 e CC03
2660-421 Loures
Tel.: 211 316 796
E-mail: info@science4you.pt

■ **MAKENOTES**

E-mail: info.online@makenotes.pt



CONSULTE AS VANTAGENS DOS PROCOLOS EM:
<https://www.ordemenfermeiros.pt/plus-enfermeiro-mais-benef%C3%ADcios/>
ou através de:

sabia que?



apoio jurídico

A SRNOE disponibiliza consultoria jurídica, por marcação prévia, aos seus membros.



parque grátis

Pode vir à Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros e deixar o carro no Parque do Bonjardim sem custos.



<https://www.ordemenfermeiros.pt/norte/a-sec%C3%A7%C3%A3o-regional/>





Estamos todos na sarjeta, mas alguns de nós **estão a contemplar** **as estrelas** - take 2

Um dos mais belos editoriais de João Paulo Carvalho, nesta revista, tinha como título a célebre frase de Óscar Wilde que (re)escolhi para esta edição. O Presidente da SRNOE, ensinou-nos muito. Mais importante, talvez, a reconhecer quem tem valor, e a nunca perder a esperança, lutando até ao final por aquilo em que acreditamos. Esta edição nasce daí: Da certeza que é mandatório reconhecer a dedicação de quem nunca teve horas ou dias da semana para lutar pelo que é justo.

Humilde, franco e assertivo, JPC foi a todos os concelhos do Norte, participou em centenas de eventos, ouviu milhares de enfermeiros. De jeito descontraído e, aparentemente, leve, reflectiu profundamente sobre a enfermagem. Construiu uma SRN à sua medida: presente, próxima, activa e a não deixar ninguém para trás.

Apesar de toda a entrega à Secção, alcançar esta entrevista não foi fácil. João Paulo Carvalho não queria participar naquela que será sempre a "sua" revista, por achar que não fez mais do que cumprir a missão que os enfermeiros lhe confiaram.

Talvez, mas terminando como comecei, com Oscar Wilde, "Hoje em dia conhecemos o preço de tudo e o valor de nada". Em consciência, não poderia permitir que a Atua se escusasse a fazer esta entrevista por João Paulo Carvalho estar Presidente do Conselho Directivo da SRNOE. Estaria a fugir ao espectro da publicação e em última análise, a defraudar o leitor.

O Presidente concordou e acedeu. Esta edição recebe, por inteiro, João Paulo Carvalho.

Obrigado, Presidente!

Rui Pinto Reis

“
DA CERTEZA QUE
É MANDATÓRIO
RECONHECER A
DEDICAÇÃO DE QUEM
NUNCA TEVE HORAS OU
DIAS DA SEMANA PARA
LUTAR PELO QUE É JUSTO
”

Rua Latino Coelho, n.º 352
4000-314 PORTO
Tel.: 225072710
smorte@ordemenfermeiros.pt





João Paulo Carvalho

Era uma vez...

Começa como todos contos com um final feliz. Ainda que seja justo dizer que o entrevistado, primeiro, recusou, negou, resistiu e esperneou. A humildade do Presidente da SRN tentou afastá-lo da Atua, revista informativa da SRN, criada pelo actual Conselho Directivo Regional Norte no seu primeiro mandato. Acedeu quando lhe recordámos que a Atua foi feita para contar a história de quem faz diferente e, na História da SRN, ninguém foi mais ousado, corajoso ou disruptivo que João Paulo Carvalho.

PRESIDENTE
DA SRNOE



[Atua] Estamos a chegar ao fim do mandato. Como te sentes?

Orgulhoso e honrado.

Justifica, por favor.

O poder corrompe. Ainda que uma Secção Regional tenha um poder limitado, a verdade é que estes cargos são usados, muitas vezes, para fins pouco claros e benefícios pessoais muito escuros. Imagina um rolo compressor onde tu és uma pequena esfera. A vida pública é isso e tu tens de conseguir resistir ao “amiguismo” que te silencia ou ao cartão do partido que te cala. Só uma massa muito resistente pode chegar a casa e deitar-se na cama tranquilamente. Eu sinto-me honrado por ter representado mais de 25 mil enfermeiros sem nunca deixar que qualquer situação pessoal afectasse o desempenho da minha função, por nunca ter negado uma reunião a um colega e por me ter batido, sempre, pelos enfermeiros. Olho para trás e há coisas que poderia ter feito de forma diferente, claro, mas honestamente te digo, não lhe mudava uma vírgula. Somos a História que escrevemos e eu tenho muito orgulho em sair daqui sem mácula, com trabalho realizado e sem promessas por cumprir.

Porque é que recusaste tantas vezes falar à revista que criaste?

(risos) Antes de mais importa repor a verdade. É importante que se diga que não a criei sozinho. É uma obra da equipa da SRN, que muito nos orgulha. A Atua é uma revista para gente que faz diferente. Não foi pensada para promover os órgãos, apesar de nunca os excluir. Não se pretende que seja um boletim propagandístico nem um meio para o culto da imagem. Foi pensada para os enfermeiros e não para ser de alguns enfermeiros. Esse tempo já lá vai e não voltaremos a ele.

Em jeito de balanço, momento mais positivo e mais duro?

Não há uma resposta objectiva a essa questão. Cada cerimónia de vinculação, cada evento, cada tomada de posição foram positivas. Nós estamos em funções para melhorar vidas e em todos esses momentos contribuimos para um país mais seguro, para cuidados ainda mais especializados ou para denunciar injustiças. Não é fácil dizer o que foi mais especial. Marcante, foi a eleição de 2019. Nunca esquecerei que, estando o lugar à disposição deles, quase 80% dos enfermeiros decidiram dizer-nos que confiavam em nós para que continuássemos o nosso trabalho e a nossa forma de actuar. Essa eleição acontece após uma campanha de difamação orquestrada a vários níveis, que envolvia políticos, jornalistas e enfermeiros que se quiseram apoderar da OE na secretaria. Foram derrotados pela democracia, acontece. Essa parte foi triste, mas duro, foi a pandemia. Enquanto enfermeiro não queria que nenhum profissional de saúde se expusesse ao desconhecido. Enquanto órgão regulador, sabia que não havia outra solução. Foi um período que, quanto mais sabíamos menos percebíamos e mais queríamos saber, apesar de não existir informação disponível. Eram os nossos familiares, amigos e colegas diariamente a estar onde não estava mais ninguém, com carências grosseiras de material e condições de segurança por vezes dúbias. Recordo-me de uma discussão onde se pedia responsabilidade aos reguladores, sugerindo

que a melhor forma de lidar com o processo era silenciando as dificuldades. A resposta que demos foi clara e categórica. Nasceu o slogan: Sem segurança não se avança!

O que faltou fazer?

Creio que nada. Sinto-me tranquilo, relativamente a isso. Há muito mais por fazer, claro. Mas como a nossa ideia sempre foi cumprir a nossa palavra, fizemos propostas exequíveis e ajustadas ao tempo do mandato. Cumprimos todas as promessas que fizemos e superámos largamente a maioria. A pandemia, por exemplo, adiou-nos iniciativas, atrasou-nos programas, mas não nos parou. Identificámos novas possibilidades. O mundo parou em Março e nós em Abril já tínhamos o Enfermagem às Quintas montado e a aceitar inscrições. Tivemos milhares de horas de formação, com centenas de milhares de participações. Parámos os eventos presenciais por questões de saúde pública, mas regressámos a eles em força mal foi permitido pelas autoridades de saúde. No caso do Pelo Norte da Enfermagem, como anualmente o objecto de visitas é diferente, compensámos e nada ficou por visitar. Fomos a todos os concelhos que compõem a SRN duas vezes. Os números importam. Mas sabes o que importa mais? Podemos chegar ao pé dos nossos filhos, no fim deste mandato, e dizer-lhes: o pai faltou algumas vezes, ao longo destes anos, mas fez a diferença em muitas vidas. É isso que levamos daqui, os que tocamos.



**SINTO-ME
HONRADO POR TER
REPRESENTADO
MAIS DE 25 MIL
ENFERMEIROS SEM
NUNCA DEIXAR QUE
QUALQUER SITUAÇÃO
PESSOAL AFECTASSE
O DESEMPENHO DA
MINHA FUNÇÃO**

Que marca deixas?

A História é que julga, não serei eu a advogar em causa própria. Mas deixamos marcas profundas na SRN e espero que esse ADN nunca se perca. Fizemos um muito de tudo, estivemos onde os enfermeiros precisavam. No terreno, junto dos enfermeiros, em todos os contextos profissionais. Ao longo destes mandatos, não houve ninguém a sentir-se mais um, ou apenas um número de cédula. Fomos abrangentes e não olhámos a latitudes. Descentralizámos e fomos a Ordem que sempre quisemos. Cordatos sempre que possível, duros sempre que necessário. Houve alturas em que tivemos de dar um murro na mesa, recordar que não vale tudo, que os enfermeiros, antes de profissionais, são gente. O que me assustava na Ordem era precisamente não perceber para que serviam as minhas quotas, onde estavam eles quando os cuidados eram postos em causa, quando a minha segurança estava em jogo.

Isso foi o que quis mudar. A OE só faz sentido sem amarras nem medos, sem preconceitos nem trocas de favores. O meu maior receio hoje é voltar a esses tempos. Aos tempos da Ordem submissa e medrosa. Ensimismada e trancada no Porto, dentro das paredes da sede da SRN.

Que SRN queres daqui para a frente?

Essa é fácil. Quero a SRN da liberdade e da coragem. Quero a SRN das Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional sempre que existirem denúncias ou que os enfermeiros não tenham de vir ao Porto para tratar dos seus assuntos com a OE. Quero a SRN descentralizada, com contacto permanente com todos os serviços do país através dos ELO. Quero que permaneça e reforce as suas atribuições às comissões regionais de peritos, que dinamizam eventos e produzem trabalho cien-

tífico. Quero que o Pelo Norte da Enfermagem continue a visitar todos os serviços de todos os concelhos da sua área de influência e que o Enfermagem às Quintas nunca esmoreça. Na prática, quero que a Ordem esteja onde deveria ter estado desde o início: onde estiver um enfermeiro.

Como antecipas o futuro?

Duro! Gostaria de o dizer doutra forma, mas estaria a mentir. Há um movimento que prevê fazer um takeover às Ordens profissionais. As Ordens, não só

têm recursos financeiros atraentes como podem ser uma forma de silenciar profissionais descontentes, sob coação de subtração de cédulas a quem não cumprir ordens e não for sereno nem submisso. Há uma lógica de poder inerente a tudo isto, mas há, sobretudo, um claro desnorte do poder político relativamente às prioridades para o país. Os profissionais de saúde estão exaustos e desmotivados, com ordenados pouco dignos e o foco deveria estar na resolução destas questões. O SNS está em risco de colapso e a classe política a pensar no controlo e sub-

jugação dos profissionais. Nada disto faz sentido!

Portanto... Este país não será para enfermeiros?

Este país não será é para doentes. O que está em causa é grave e precisa de uma postura firme e assertiva. O Estado está a imiscuir-se em áreas que não domina. Os partidos querem tomar conta dum órgão com competências técnicas claras, específicas e fundamentais a um bom SNS. É uma medida discricionária, muito perigosa para a qualidade dos cuidados de saúde e sem o mínimo de adaptação à realidade.



HOUVE ALTURAS EM QUE TIVEMOS DE DAR UM MURRO NA MESA, RECORDAR QUE NÃO VALE TUDO, QUE OS ENFERMEIROS, ANTES DE PROFISSIONAIS, SÃO GENTE



“

AS FUNÇÕES QUE DESEMPENHO NÃO ME TOLDAM O DISCERNIMENTO NEM A CAPACIDADE DE ANÁLISE. CONTINUO A SABER BEM QUE EQUIPA É MELHOR PARA OS ENFERMEIROS, MAS A VERDADE É QUE PRECISAMOS DE PERMITIR À DEMOCRACIA QUE FUNCIONE E NÃO PODEMOS UTILIZAR ESTES MEIOS PARA EXPRESSAR APOIOS



Não é uma transcrição de uma norma comunitária?

Em Portugal as normativas emanadas pelo Parlamento Europeu são caricatas. São transcrições exactas quando dá jeito, alteradas quando é conveniente e ignoradas quando apetece, como acontece com os limites da dívida. As normas têm de ser adaptadas por cada Estado e não podemos acreditar que as Universidades têm em todos os países uma qualidade similar à das nossas. Vamos ter, literalmente, engenheiros a poderem fabricar enfermeiros. Basta-lhes, para isso, estarem sentados na comissão “técnica” que avaliará os candidatos.

Como se resolve?

Não sei se existe uma solução. Sei que existe uma forma de não piorar o que já está mal. É não ficarmos calados nem entregarmos aos partidos mais do que aquilo que por acto administrativo nos levarão.

Onde te leva o futuro?

Vou submeter-me à vontade dos enfermeiros, uma vez mais. Serei candidato ao Conselho Directivo com o Luís

Barreira. Continuarei com esta equipa, experiente mas ambiciosa, com provas dadas mas ainda com todos os sonhos do mundo.

O que podemos esperar de ti?

Liberdade, atenção e proximidade. Não criei uma personagem para desempenhar estas funções, estive igual ao que sempre fui e isso não mudará.

Porque é que recusas falar, nesta entrevista, do futuro da SRN?

Porque não é o meio indicado, nem o objectivo da Atua. Eu tenho preferências, como qualquer pessoa. As funções que desempenho não me toldam o discernimento nem a capacidade de análise. Continuo a saber bem que equipa é melhor para os enfermeiros, mas a verdade é que precisamos de permitir à democracia que funcione e não podemos utilizar estes meios para expressar apoios.

Vais ter saudades de ser Presidente da SRN?

Não. O meu coração estará sempre no Norte, por isso, não temos saudades donde não saímos. Mas vou ter sauda-

des das pessoas, que verei menos. Vou ter saudades das responsabilidades, do Pelo Norte da Enfermagem e de todos os programas em que nos empenhamos a 100% para executar e cumprir. A visão de ser um lugar que nos dão é uma forma enviesada de ver o serviço público. Na minha cabeça, nunca fui Presidente da SRN, estive sempre de passagem. Os enfermeiros confiaram-me essa missão e reforçaram-no com a maior votação da história da OE, mas nunca senti o lugar como sendo meu. Está à disposição dos enfermeiros a cada mandato. Eu fui a pessoa com a obrigação de fazer o que estava certo, no momento necessário. Fecha-se este ciclo e estou certo que os enfermeiros o confiarão bem, a quem melhor que nos representa. ♦



Imagine

HAPPINESS

WITHOUT A REASON

anytime, anywhere.